

2009

English to Take Home

Fomentar a participação dos Encarregados de Educação como tentativa de equilibrar uma aprendizagem heterogénea

Mafalda Ferreira e Teresa Padrão

CFAE Matosinhos

Junho 2009



Índice

1. Identificação e caracterização dos promotores	2
2. Identificação do problema	2
3. Identificação dos recursos	3
4. Enquadramento teórico do problema.....	3
5. Objectivos	5
6. Destinatários	6
7. Realização do trabalho proposto	7
8. Verificação de resultados	13
9. Alterações ao projecto inicial	15
10. Calendário	16
11. Apresentação do projecto	16
12. Avaliação do trabalho	17
13. Bibliografia e Sitolgia	22

7. Realização do trabalho proposto

7.1 Primeiros passos

Conforme o que tinha sido previamente delineado no projecto de trabalho, o primeiro passo foi elaborar um questionário dirigido aos Encarregados de Educação que visasse obter informações sobre a opinião que estes têm sobre o ensino do Inglês no 1º ciclo, sobre os conhecimentos de Inglês de cada um, qual o nível de envolvimento nas tarefas escolares do educando e, finalmente, sobre a existência ou não de interesse/disponibilidade por parte de cada Encarregado de Educação em colaborar na aprendizagem do Inglês do seu educando.

7.2 O Workshop

A etapa seguinte foi preparar um workshop que contasse com a participação dos Encarregados de Educação e dos alunos.

Este workshop teve três objectivos principais:

- informar os pais acerca do âmbito do trabalho que estava a ser desenvolvido com a turma;
- explicar como se iriam desenvolver as actividades realizadas em casa;
- fornecer algumas ideias e recursos aos Encarregados de Educação que pudessem ser utilizados sempre que eles desejassem/ necessitassem.

Além disso, a realização do workshop foi uma boa oportunidade de providenciar um momento de abertura da escola aos pais e de criação de um espaço de convívio entre vários elementos da comunidade escolar (alunos, pais e professores).

Após as boas vindas da professora titular de turma e depois de um pequeno lanche providenciado por nós, passamos a oferecer uma breve explicação sobre o teor do projecto de trabalho. De seguida, distribuámos um exemplo do que seriam as folhas que os pais iriam receber aquando do início de cada tarefa realizada em casa e passámos à sua explicação. Cada folha, com o nome do projecto – “English to Take Home”, tem a identificação do conteúdo que está a ser leccionado nas aulas e que vai ser trabalhado durante essa actividade. As folhas estão divididas em duas partes:

- as instruções detalhadas do jogo;
- um espaço para os Encarregados de Educação exprimirem a sua opinião sobre a actividade, através do preenchimento simples de três frases:

“ _____ O meu educando entendeu o exercício e foi capaz de o executar.

_____ Eu e o meu educando divertimo-nos com esta actividade.

_____ Esta actividade ajudou-me a entender melhor o que o meu educando está a aprender nas aulas de Inglês.”

Posteriormente, entrámos na parte mais prática do workshop. Pais e filhos tiveram a oportunidade de jogar quatro jogos diferentes para se familiarizarem com o género de actividades que iriam fazer, mais tarde, em casa:

- . **Guess the room** – adivinhar as peças de mobiliário pela primeira letra e indicar a divisão da casa a que pertencem;
- . **Bingo** – jogar bingo utilizando palavras de origem diversa;
- . **Snap e memory game** – jogo de rapidez no reconhecimento da image e/ou palavra; jogo da memória;
- . **Mime the animal** – fazer os gestos e sons de cada animal e completar umas palavras-cruzadas. (não aparece nos anexos porque foi impossível de digitalizar)

É muito importante referir que todos os jogos foram criados/ adaptados especialmente para esta actividade porque tiveram que obedecer a uma série de requisitos. A saber, o vocabulário/ expressões utilizadas respeitavam o que os alunos do quarto ano já tinham aprendido; era necessário que fossem jogos simples mas divertidos, para manter o interesse; e tudo o que os Encarregados de Educação necessitassem para ajudar os alunos

durante os jogos tinha de estar presente no manual adoptado, ao qual eles têm acesso sempre que estas actividades têm lugar.

Por último, fornecemos o endereço de dois sites na Internet, onde os pais podem ter acesso a material que lhes permita jogar os mesmos jogos que ali fizeram, ou que lhes permita jogar jogos interactivos online sobre os mesmos ou outros temas.

O balanço do workshop é muito positivo. Os objectivos a que nos tínhamos proposto foram totalmente atingidos, embora a participação tenha sido baixa. Os Encarregados de Educação presentes estavam visivelmente envolvidos e interessados e contribuíram para o sucesso desta acção.

7.3 As actividades: “English to Take Home”

De acordo com o calendário estabelecido para o projecto, decidimos avançar com duas actividades dentro do tempo total que dispúnhamos, ou seja, até ao início de Junho.

As fichas “English to Take Home” foram criadas com base em exemplos já existentes noutros países. Apoiei-me principalmente num projecto denominado “TIPS: Teachers Involve Parents in Schoolwork”¹

Foram criados dois jogos, um para cada conteúdo que estava a ser leccionado nesta última unidade: “numbers 1-99” e “shopping”. Volto a referir que os materiais desenvolvidos para este trabalho foram cuidadosamente pensados e são fruto da adaptação livre de materias existentes e da nossa criatividade e imaginação. Ambas as tarefas estão devidamente identificadas na secção dos anexos.

Na primeira actividade, “Numbers 1-99”, Encarregados de Educação e alunos foram convidados a preencher dois dados com números diferentes e a lançá-los, para tentarem obter os “lucky numbers” que tinham escolhido. O aluno devia escrever por

¹ National Network of Partnership Schools, Johns Hopkins University (2006), TIPS Teachers Involve Parents in Schoolwork. Página consultada em 25 de Fevereiro de 2009, <http://www.csos.jhu.edu/P2000/tips/index.htm>.

extenso todos os números que saíssem em sorte a ambos os jogadores. A utilização do Inglês nesta actividade recai na oralidade e na escrita.

Na segunda actividade, “shopping”, os jogadores tinham de aguçar a sua veia artística e desenhar os objectos que iam virando em cada rebuçado. A utilização do Inglês recai na oralidade, nomeadamente na identificação dos produtos e das respectivas lojas.

8. Verificação dos resultados

A partilha de informações sobre os jogos que tinham feito em casa tornou-se obrigatória para os alunos, uma vez que adoravam contar quem tinha ganho o jogo e quais as “dificuldades” que os pais tinham sentido.

As folhas de “feedback”, que continham a opinião dos pais acerca da actividade, iam chegando a conta gotas, depois de alguma insistência da minha parte. As opiniões que recolhi dessas fichas foram 100% positivas. Foi com agrado que constatámos que a totalidade dos Encarregados de Educação afirmaram que o educando tinha entendido o exercício e foi capaz de o executar, que ambos se tinham divertido com a actividade e, finalmente, que as tarefas ajudaram a entender melhor o que estava a ser leccionado nas aulas de Inglês. O que significa que, todos os objectivos directos definidos para o nosso trabalho estavam a ser cumpridos, nomeadamente: estávamos a envolver os pais no processo de aprendizagem do Inglês, a melhorar a prestação dos alunos que realizavam as tarefas e a ajudar os Encarregados de Educação a entender melhor o que estava a ser leccionado na actividade de Inglês.

12. Avaliação do trabalho

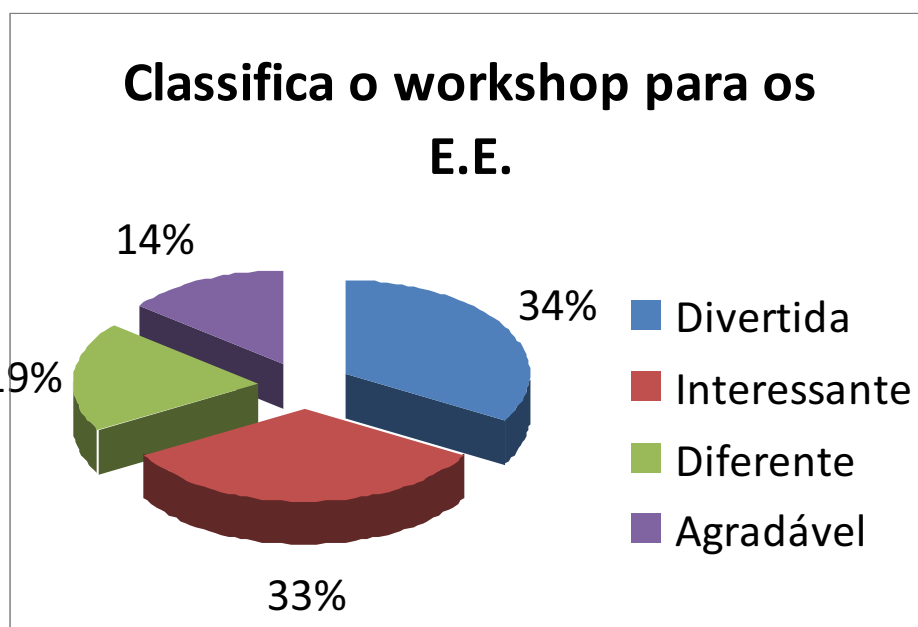
(...) a ideia de viagem integra potencialmente um conjunto nacional de componentes enraizadas na existência humana (v.g. partida, chegada, realização, caminho, travessia, finalização, retorno), e, por conseguinte, nas coordenadas de espaço e tempo que lhe são coextensivas (...)²

² SEIXO, Maria Alzira (1998), *Poéticas da Viagem na Literatura*, Edições Cosmos, Lisboa, p.12

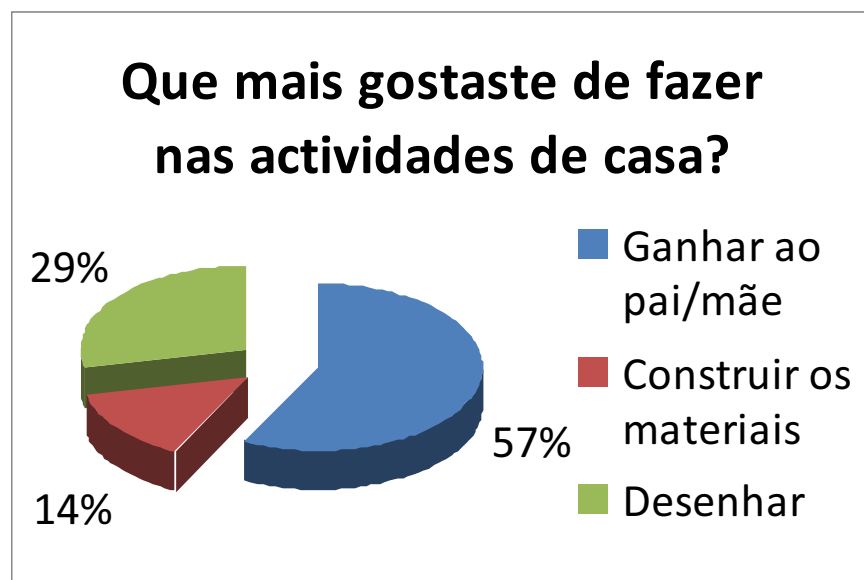
Ao iniciar este projecto, encetamos uma viagem. Uma viagem como um fim em si mesma e não tanto como a procura de um objectivo como recompensa final. A recompensa está inerente ao percurso percorrido: as experiências, as aprendizagens, as falhas, os erros, os sorrisos, as pessoas novas, a partilha, o envolvimento. Uma viagem que pretendia ser caminho de uma aprendizagem e, a reflexão sobre a mesma, um lugar de partida para outras viagens.

Seguidamente, passamos a apresentar os resultados do questionário final, instrumento utilizado para avaliar o projecto do ponto de vista dos destinatários deste trabalho - os alunos. Este questionário foi orientado no sentido de os alunos exprimirem as suas opiniões sobre o workshop e as actividades “English to Take Home” e foi também espaço de reflexão sobre o que fizeram e porquê.

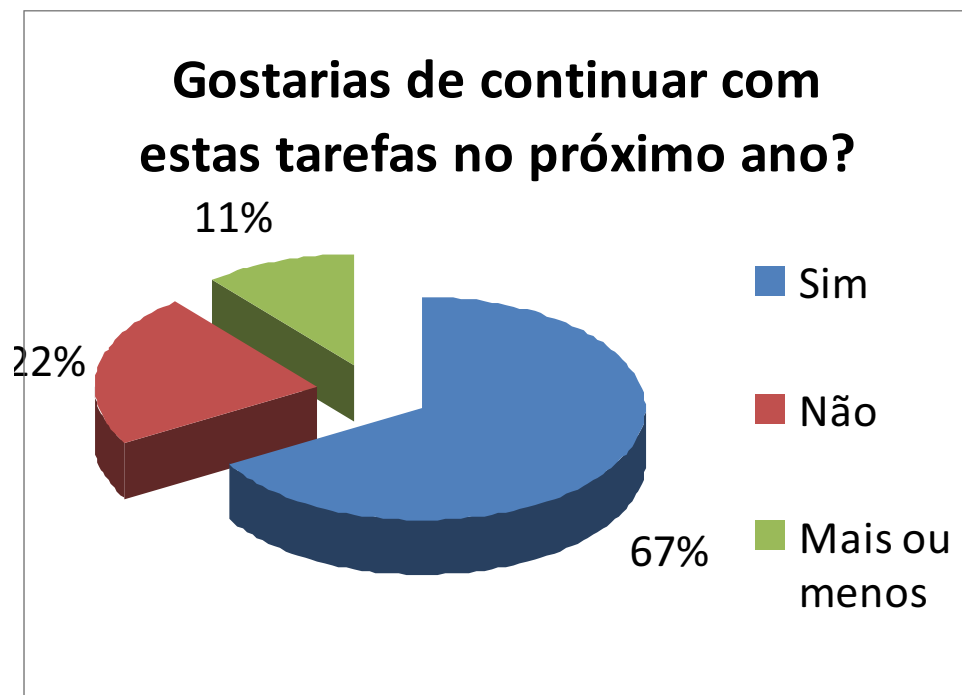
No que diz respeito à sua opinião acerca do workshop com os Encarregados de Educação, os resultados foram os seguintes:



O próximo gráfico mostra os resultados das suas preferências relativamente às actividades “English to take home”:



O último gráfico indica que houve algum sucesso ao desenvolver este projecto porque a maioria dos alunos da turma gostaria de ver a experiência repetida, e só se repete o que é bom.



Chegadas ao porto, em jeito de reflexão sobre a totalidade do trabalho desenvolvido, sabemos que o mais importante foi a travessia. É bom chegar a terra e ter a sensação de missão cumprida, mas o que fez a diferença foi o que se viveu, o que se experienciou.

Talvez não tenhamos conseguido homogeneizar a aprendizagem do Inglês nesta turma, mas identificámos a melhoria de atitudes e prestações nos alunos cujos pais estiveram activamente envolvidos. O nosso projecto deu aso a que se criassem situações e experiências que, de outra forma, não teriam acontecido.

13. Bibliografia e Sitologia

Bibliografia

BREWSTER, Cori; RAILSBACK (2003), Jennifer, *Building Trust with Schools and Diverse Families*, Northwest Regional Educational Laboratory, Oregon.

CURY, Augusto (2004), *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes*, Pergaminho, Cascais.

GRAY, Karen (1999), *Jet Primary Teachers' Resource Book 1,2,3*, Delta Publishing, Surrey.

GREENWOOD, Jean (s.d.), *Activity Box*, Cambridge University Press, Cambridge.

HOLDERNESS, Jackie; HUGHES, Annie (1997), *100+ Ideas For Children*, Macmillan Heinemann, Oxford.

KAKLI, Zenub; KREIDER, Holly, et al (2006), *Focus on Families! How to Build and Support Family-Centered Practices in After School*, Harvard Family Research Project and the Build the Out-of-School Time Network, s.l.

NIXON, Caroline; TOMLINSON, Michael (s.d.), *Primary Grammar Box*, Cambridge University Press, Cambridge.

NIXON, Caroline; TOMLINSON, Michael (2001), *Primary Activity Box*, Cambridge University Press, Cambridge.

NIXON, Caroline; TOMLINSON, Michael (2003), *Primary Vocabulary Box*, Cambridge University Press, Cambridge.

PHILPOT, Sarah (2000), *Building Blocks for English*, Delta Publishing, Surrey.

SEIXO, Maria Alzira (1998), *Poéticas da Viagem na Literatura*, Edições Cosmos, Lisboa.

Sitiologia

Harvard Family Research Project (2007), "Family Involvement in Elementary School Children's Education". <http://www.hfrp.org/publications-series/family-involvement-makes-a-difference>.

National Network of Partnership Schools, Johns Hopkins University (2006), TIPS Teachers Involve Parents in Schoolwork. <http://www.csos.jhu.edu/P2000/tips/index.htm>.

<http://www.britishcouncil.org/kids.htm>

<http://www.mes-english.com/>